

As línguas, os projetos europeus e a abertura à interculturalidade

ANA CRISTINA SIMÃO MATIAS

Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia de Tavira

Abstract

If mastering communicative skills is a means of reaching others, whether they share or not the same cultural background, and knowing foreign languages is an added value for mutual understanding and acceptance, getting involved in European projects is an excellent opportunity to have students broaden their knowledge of one or more foreign languages in real-life contexts and to enhance intercultural skills. Therefore, the core of our paper is in sharing learning experiences provided by European projects and giving account of a workshop of continuing professional development for teachers addressing transdisciplinary and intercultural learning.

Keywords: European projects, skills, languages, interculturalism.

A socialização e a escolarização de qualquer indivíduo permitem-lhe adquirir e desenvolver as suas competências comunicativas, desde a discursiva e gramatical até à estratégica e sociolinguística, e quanto mais variadas e estimulantes forem as circunstâncias em que o ser em devir é desafiado a comunicar e cooperar com o outro, mais este ativa estratégias de comunicação. No conjunto dos recursos de que dispomos para comunicar com o outro, as línguas são um meio privilegiado e a sua aprendizagem e uso implicam o conhecimento de outras culturas, seus ritos, modos de ser e estar, tradições, património histórico, literário e artístico e, conseqüentemente, favorecem a aproximação, a compreensão e a aceitação mútua. Saber uma, duas ou mais línguas, além da nossa língua materna, é uma forma de potenciarmos a nossa integração num mundo cada vez mais global.

Aprender uma língua estrangeira em contexto escolar é sempre mais enriquecedor se ao aprendente foram proporcionadas ocasiões de comunicação em situações do quotidiano real. Quem já domina melhor a língua alvo de aprendizagem sente a sua autoestima reforçada e o seu desejo de expandir esse domínio intensifica-se. Por outro lado, quem até aí investiu pouco ou desvalorizou a utilidade de saber uma língua estrangeira, sendo, por isso, a sua capacidade de utilizar essa língua muito limitada, reavalia as suas prioridades e atribui um outro valor à aprendizagem de línguas estrangeiras.

Os projetos europeus que envolvem a parceria entre escolas e o intercâmbio de estudantes, mesmo que de um período temporal curto, normalmente uma semana, são um excelente meio de colocar os alunos em contextos autênticos de comunicação e de uso das línguas estrangeiras ensinadas na escola. A língua de trabalho dos projetos europeus é, maioritariamente, o inglês, mas como cada projeto envolve, por norma, várias escolas de

distintos países europeus, o francês, o espanhol e o alemão também são utilizados nas múltiplas interações em pequenos grupos.

Durante a semana em que alunos de uma escola recebem no seio das suas famílias um parceiro de um outro país europeu, partilhando o seu quotidiano familiar, escolar e social, há um autêntico mergulhar na cultura do outro e um intercâmbio cultural que faz o jovem valorizar mais a sua própria cultura, apreciar a diversidade e conhecer e compreender *in loco* a especificidade da(s) cultura(s) do(s) parceiro(s).

A própria comunidade escolar e o meio em que a escola se insere são beneficiados com esses projetos europeus que alargam os horizontes dos que estão diretamente envolvidos, bem como de todos os que são testemunhas de visitas ao património local ou assistem a sessões de partilha de trabalhos realizados pelos alunos no âmbito do tema do projeto.

A Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia, Tavira, tem sido parceira e dinamizadora de vários projetos europeus que se prolongam, em média, dois anos, implicam ser organizadora de um encontro na nossa escola e cidade e estar presente em outros encontros em cada uma das escolas e países parceiros. Saliente-se que não se tem optado por selecionar uma única turma para afetar a um projeto europeu, mas sim envolver alunos de diferentes turmas, anos e cursos, incluindo alunos acompanhados pela equipa de educação especial, para que o projeto seja abraçado por toda a escola. A cada encontro vai um pequeno grupo de alunos, no mínimo dois e no máximo oito, envolve-se numa etapa do trabalho colaborativo final e, quando regressa, dá testemunho da sua experiência e passa a continuidade da realização do trabalho a um outro grupo de alunos. Há, assim, um verdadeiro estímulo a todos se sentirem parte de um projeto transdisciplinar em que cada estafeta é relevante para o produto final.

A equipa de professores envolvida nestes projetos tem tido um núcleo estável de quatro professores a que se junta outro grupo variável de professores, consoante o tema e a harmoniosa conjugação com as diferentes turmas e cargos pelos quais o professor é responsável. São todos professores de línguas? Não, nem a maioria o é. Por isso, acabe-se de vez com o preconceito de que os projetos europeus são para serem dinamizados por professores de línguas estrangeiras. Claro que o podem ser, e é evidente que a sua maior fluência em inglês, francês, espanhol ou alemão são uma mais-valia para o projeto, mas os professores de outras áreas também têm um maior ou menor grau de domínio de uma língua estrangeira, e a sua formação em Economia, Filosofia, Física e Química, História, Português, ou outra especialidade, também é enriquecedora para a condução do projeto e uma excelente

oportunidade para pôr professores de departamentos curriculares distintos a colaborarem na consecução de um mesmo projeto. No nosso caso, a coordenação da equipa tem sido da responsabilidade da coordenadora de projetos da Escola, professora Fátima Martins, do grupo disciplinar de História, e temos podido sempre contar com a colaboração voluntária de professores de Inglês e de outros grupos disciplinares, não inscritos no projeto, na realização de uma ou outra atividade em que os seus conhecimentos de especialidade são necessários.

Avaliar os ganhos que estes projetos têm tido nos nossos alunos não é facilmente medido por uma escala numérica. Em contrapartida, temos as evidências do seu entusiasmo, do alargamento de núcleo de amigos europeus que não conhecem apenas virtualmente, do desenvolvimento das suas capacidades comunicativas, incluindo o uso de línguas estrangeiras, de uma maior valorização das experiências proporcionadas pela Escola e o sentimento de pertença a uma comunidade alargada, a europeia.

Em abono das anteriores afirmações, convocamos para aqui alguns testemunhos escritos de participantes nos últimos projetos europeus em que a ESJAC se envolveu e que foram publicados no jornal EcoEstudantil, editado pela Biblioteca da nossa Escola.

Projeto Comenius Multilateral: *Intercultural Competences Across the School Curriculum*

Encontro em Tavira, Portugal:

Os alunos estrangeiros ficaram alojados em casa de alunos nossos e durante cerca de uma semana com eles conviveram e partilharam experiências.

Em Lisboa, visitaram monumentos históricos emblemáticos e uma casa de fados; enquanto em Tavira, assistiram a aulas, visitaram a nossa biblioteca, participaram em reuniões de trabalho e conheceram a nossa cidade na sua vertente histórica e turística. Um dos dias foi dedicado a uma visita a Lagos e a Sagres. (Matias 2010: 12)

Projeto Comenius: *All roads lead... home*

Encontro em Salemi, Sicília, Itália:

O intercâmbio traduziu-se em doze dias de intensa atividade, nas vertentes culturais, patrimoniais, gastronómicas e lúdicas, numa partilha de experiências que nos encantou e marcará para a vida.

Os nossos parceiros foram verdadeiros embaixadores da sua cidade, professores e pais também, por isso deixamos neste espaço, o nosso obrigado pelo carinho e simpatia demonstrados. (Couto 2011: 2)

Projeto Leonardo da Vinci: *Developing Training Materials for Teaching Golf Tourism*

O projeto insere-se no âmbito do programa europeu Leonardo da Vinci. Trata-se de um programa dirigido aos alunos dos cursos profissionais, com vista ao desenvolvimento de competências adicionais ao currículo, facilitadoras da integração no mercado de trabalho. [...] Neste projeto participam dois institutos europeus de certificação de competências, três escolas secundárias com cursos profissionais e duas escolas de turismo. (Pires 2014: 20)

Parceria Multilateral – Programa Comenius: *Working with movies – moving people and their ideas*

Encontro em Amiens, França:

Os italianos voltaram a destacar-se pela festividade latina, bem como *nuestros hermanos* que ficaram surpreendidos com o facto de os percebermos tão bem e dominarmos um pouco o espanhol, porque eles dizem não nos compreender. [...]

Ainda que o inglês fosse a língua dominante, nem todos a dominavam, porém, entendíamo-nos todos. E, na hora das emoções, o entendimento foi total porque as culturas distinguem-se apenas na maneira de pensar. Nunca a cultura será uma barreira ao convívio! (Nogueira 2014: 6)

Encontro em Istambul, Turquia:

Os restantes dias foram calmos. Adaptamo-nos logo muito bem às nossas famílias e elas a nós, embora a comunicação com os pais das nossas parceiras tivesse sido um autêntico desafio. No primeiro dia, tivemos uma aula de zumba. Algo de que não estávamos à espera, pois pensávamos que tínhamos chegado a um mundo extremamente religioso, mas não é assim tão verdade. (Bensusan 2015: 15)

Encontro em Vinkovci, Croácia:

Vinkovci é, sem dúvida, uma cidade esplêndida, não só uma das mais antigas da Europa, como também uma das mais afetadas pela guerra civil, que ocorreu há pouco mais de 20 anos, e da qual ainda há vestígios evidentes na sua paisagem. A hospitalidade e amabilidade croatas, em geral, são surpreendentes. Dado não ser uma cidade muito turística, ao repararem que éramos estrangeiros, as pessoas mostravam-se curiosas acerca do nosso país e da nossa cultura. (Martins & Martinez 2015: 6)

I Congresso Internacional das Comunidades Emblemáticas da Dieta Mediterrânica

Soria, Espanha:

Um dos pontos altos do nosso programa foi a nossa apresentação sobre dieta e cultura mediterrânicas em Tavira, tendo sido feita em português e em inglês.

Todas estas atividades foram extremamente interessantes e formativas e uma oportunidade de fazer novos amigos e conhecer novas culturas, sendo este um dos principais motivos da organização deste congresso. A nossa apresentação e toda a nossa participação foram muito

bem-recebidas e sucedidas, e julgamos que a Dieta Mediterrânica, mais do que uma ideia ou conceito, é uma escolha de valor. (Viegas, Church, Santos & Pereira 2016: 2)

Projeto Erasmus +: *TEAARS (Technology and Arts for At Risk Students)*

Encontro em Tavira, Portugal:

A despedida foi a parte mais difícil, pois criámos verdadeiros laços de amizade. A experiência foi bastante enriquecedora, dado que conhecer pessoas de quatro países diferentes permitiu-nos ver as semelhanças e diferenças entre culturas, o que nos abre novos horizontes e nos desperta para o mundo. (Mana & Sousa 2016: 3)

Encontro em Istambul, Turquia:

As famílias turcas e a escola receberam tanto os alunos como os professores com enorme hospitalidade e afeto, e esses membros não baixaram os braços enquanto não fizeram desta semana algo único e memorável para todos.

A gastronomia, a música e a dança foram apenas três dos fatores que induziram os alunos a um choque cultural. Tantos estes como os professores foram expostos a um padrão cultural bastante diferente, mas ao qual, durante aquela semana, se foram adaptando. (Oliveira & Ferreira 2016: 4)

Projeto Erasmus +: *Food and Sustainability Trive*

Encontro em Veghel, Holanda:

De 3 a 7 de abril viajámos até Veghel, uma pequena cidade que corresponde à ideia que temos da Holanda. [...]

O convívio com os nossos parceiros holandeses e de outros países foi enriquecedor e divertido. Não podemos esquecer a imagem das nossas chegadas de bicicleta e, muito menos, as sessões intensivas de treino nas deslocações de bicicleta que nos transformaram em ciclistas de primeira. (Caruso 2017: 5)

Se estes testemunhos são evidência da consciência da diversidade cultural, são também da vontade de preservar a diferença, o respeito e a compreensão mútua, ou seja, uma prática da interculturalidade.

Esta aprendizagem para a vivência da interculturalidade não é exclusiva dos projetos europeus. As nossas escolas são meios onde há alunos de proveniência diversa, há culturas distintas que coabitam, não raro sem qualquer entrecruzar, exceto na escola. Somos uma sociedade multicultural, mas devemos ensinar para a interculturalidade, promovendo trocas, partilhas e interações entre indivíduos de culturas diferentes. Essa promoção pode ocorrer no interior da própria escola e é para essa prática que também pretendo sensibilizar-vos.

Convoco, então, para aqui a experiência de uma ação de formação para pessoal docente, «Ao encontro da educação intercultural: o desafio da multiculturalidade na sala de aula», dinamizada por António Viegas da Silva e Ana Cristina Matias, na Escola Secundária de Vila Real de Santo António e promovida pelo Centro de Formação Dr. Rui Grácio, Lagos. Perante um grupo de professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e professores do ensino secundário, das áreas de Português, Línguas Estrangeiras e História, houve uma sensibilização para a prática do interculturalismo, cujo conceito-chave é a aceitação, já que defende o encontro dialogante de culturas num mundo pluralista, procurando compreender a complexidade e a riqueza das relações entre as diferentes culturas e dar resposta aos problemas mundiais rumo à construção de uma sociedade guiada pelos princípios da solidariedade, igualdade, equidade, aceitação e tolerância. Afinal, os elementos prospetivos das sociedades contemporâneas.

Terminamos com a sugestão de leitura, aplicação e ajuste a cada um dos vossos contextos escolares das sugestões de atividades promotoras da aprendizagem intercultural: *Mochila Pedagógica sobre Aprendizagem Intercultural*; *44 Ideias Simples para promover a Tolerância e celebrar a Diversidade*; o documentário «Os lisboetas» [The Lisboners] e um artigo sobre a ação de formação mencionada e os trabalhos realizados pelos formandos, «The Algarve: Meeting the challenge of the multicultural classroom», que se encontra publicado no NALDIC Quartely (2013: 18-25). A visita aos *sites* de alguns dos projetos europeus aqui mencionados também poderão ser uma fonte de ideias e de recursos a implementar nas nossas salas de aula e fora delas.

Fazer uma outra leitura dos conteúdos programáticos das disciplinas que lecionamos, interligarmo-los estreitamente com o quotidiano presente é, afinal, estarmos a dar o nosso contributo para que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja alcançado e ele seja um cidadão que, entre outras características, «valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático» e «que rejeite todas as formas de discriminação e exclusão social» (Martins 2017: 15).

Referências

- ACIDI (Ed.). (2007). *44 ideias simples para promover a tolerância e celebrar a diversidade*. Obtido em 30 de junho de 2017, de http://m-igual.org/rubricas/docs_pdflatolerancia.pdf
- Bensusan, M. I. (2015). Imaginem o que é Portugal inteiro numa só cidade. *EcoEstudantil*, 25. Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. p. 15. Obtido em 30 de junho de 2017, de <https://www.scribd.com/document/272188965/JORNAL-Ecoestudantil-Junho-2015>

- Caruso, A. A. (2017). Erasmus+, Food and Sustainability Thrive, *EcoEstudantil*, 29. Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. p.5. Obtido em 30 de junho de 2017, https://issuu.com/biblioblogue/docs/jornal_ecoestudantil_n_29_mai
- Couto, M. A. (2011). Intercâmbio 12.º A1/alunos italianos (Salemi, de 8 a 19 de Dezembro de 2010). *EcoEstudantil*, 16. Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. p. 2. Obtido em 30 de junho de 2017, de http://issuu.com/biblioblogue/docs/jornal_ecoest_abril_2011/3?e=0
- Gillert, A. (2001). Mochila Pedagógica sobre Aprendizagem Intercultural. 4. Estrasburgo, Bruxelas: Conselho da Europa. Obtido em 30 de junho de 2017, de Infoeuropa Biblioteca: <https://infoeuropa.euroid.pt/registo/000046633/documento/0001/~>
- Intercultural Competences Across the School Curriculum* (2011). Multilateral Comenius Project. [Consult. 30 junho 2017]. Disponível na Internet: <URL: <http://circum.pbworks.com/>
- Mana, B. B. & Sousa, M. C. (2016). A luz e o olhar. *EcoEstudantil*, 26. Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. p. 3. Obtido em 30 de junho de 2017, de <https://view.joomag.com/jornal-ecoestudantil-jan-2016-n%c2%ba-26/0739930001467036236>
- Matias, A. C. (2010). Comenius Multilateral. *EcoEstudantil*, 15. Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. p. 12. Obtido em 30 de junho de 2017, de <http://issuu.com/biblioblogue/docs/ecoestudantildez2010/13?e=0>
- Martins, G. D. (2017). *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Obtido em 30 de dezembro de 2017, de https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Martins, I. & Martinez, V. (2015). 4.º Encontro em Vinkovci, Croácia. *EcoEstudantil*, 24. Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. p. 6. Obtido em 30 de junho de 2017, de <https://www.scribd.com/document/272120052/Jornal-Ecoestudantil-Jan-2015>
- Nogueira, P. (2014). Em Amiens, França: De braços e mentes abertos. *EcoEstudantil*, 23, Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. pp. 5-6. Obtido em 30 de junho de 2017, de https://issuu.com/biblioblogue/docs/jornal_ecoestudantil_mai_2014_com
- Oliveira, B. & Ferreira, C. (2016). Viver uma semana com uma família turca. *EcoEstudantil*, 26. Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. p. 4. Obtido em 30 de junho de 2017, <https://view.joomag.com/jornal-ecoestudantil-jan-2016-n%c2%ba-26/0739930001467036236>
- Pires, F. (2014). Projeto: Developing Training Materials for Teaching Golf Tourism. *EcoEstudantil*, 22. Tavira: Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. p. 4. Obtido em 30 de junho de 2017, de https://issuu.com/biblioblogue/docs/jornal_ecoestudantil_jan_2014/24
- Project Team in the Algarve (2013). The Algarve: meeting the challenge of the multicultural classroom. (2013). *NALDIC Quarterly*, 13.3, London: National Association for language development in the Curriculum. pp. 18-25.
- TEAARS. (2015). Site do Projeto Erasmus+ TEAARS. [Consult. 30 junho 2017]. Disponível na Internet: <URL: <https://teaars-erasmusplus.weebly.com/>>
- Tréfaut, S. (Realizador). (2004). *Os lisboetas* [Filme]Lisboa: FAUX. [Consult. 30 junho 2017]. Disponível na Internet : <URL: <https://youtu.be/00trkKHTY00>>
- Viegas, B., Church, J., Santos, J. & Pereira, P. (2016). Uma experiência a recordar. Participação no I Congresso Internacional das Comunidades Emblemáticas da Dieta Mediterrânica. *EcoEstudantil*, 26. Tavira:Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia. pp. 1-2. Obtido em 30 de junho de 2017, de <https://view.joomag.com/jornal-ecoestudantil-jan-2016-n%c2%ba-26/0739930001467036236>
- Working with movies - moving people and their ideas*. (2015). Comenius Multilateral Partnership. European Shared Treasure. [Consult. 30 junho 2017]. Disponível na Internet: <URL: http://www.europeansharedtreasure.eu/detail.php?id_project_base=2013-1-DE3-COM06-35302>